



## LICEU MARANHENSE: EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA À LUZ DA FILOSOFIA DE PAULO FREIRE

Lucas Carvalho Melo <sup>1</sup>

Tailson Sousa Marques <sup>2</sup>

Hamilton Duarte Dutra <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

O programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) oferece aos estudantes de licenciatura em Filosofia uma valiosa oportunidade de vivenciar a realidade educacional brasileira de maneira teórica e prática. Essa imersão completa no ambiente escolar proporciona uma perspectiva interna da complexidade da educação, que geralmente é abordada apenas nas disciplinas pedagógicas do curso de licenciatura em filosofia. Dessa forma, a Residência Pedagógica permite que os residentes e os membros da escola-campo aprendam mutuamente durante o processo de construção, promovendo a valorização da diversidade de conhecimento, a pluralidade de experiências e a conexão rizomática de saberes no contexto do Ensino Médio. Um modelo educacional que vem sofrendo transformações significativas, na medida que está sendo flexibilizado e reajustado em torno de itinerários formativos (SOUZA, 2023).

Esse movimento dialético de saída da universidade a escola-campo e da escola-campo à universidade proporciona aos residentes aprenderem diferentes linguagens; repensarem o modo como o conteúdo é articulado com os alunos; aplicarem e reavaliarem as habilidades aprendidas durante a graduação e reconhecerem metodologias ativas que facilitem a aprendizagem e a construção do conhecimento, pois como defende Freire (1996) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” Essa é uma provocação pedagógica de um educador pernambucano para que horizontalize-se a relação professor-aluno no sistema educacional, reconhecendo o aluno como um agente de transformação, capaz de modificar os rumos desse mundo fluido e cujo conhecimento empírico deve ser acolhido, respeitado e potencializado. Diante disso, a

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Filosofia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, lc.melo@discente.ufma.br

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Filosofia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, tailson.sousa@discente.ufma.br

<sup>3</sup> Professor orientador: Hamilton Duarte Dutra, doutor, Universidade Federal do Maranhão - UFMA, hamilton.duarte@ufma.br



filosofia pode propiciar enquanto parte de seu processo formativo um espaço de construção e produção, uma vez que é uma de suas responsabilidades promover não apenas o conflito de ideias, mas também a síntese dos argumentos. Além de tentar alargar o pensamento crítico e reflexivo sobre a realidade sócio-política, o qual está inserido dentro e fora da instituição escolar.

Baseado em uma proposta pedagógica freireana, tanto os procedimentos metodológicos adotados quanto o referencial teórico utilizado para a construção deste relato de experiência partem de uma perspectiva, que ensinar filosofia não pode resumir-se a uma especulação abstrata da realidade, ainda que essa concepção filosófica tenha a sua importância na tradição filosófica ocidental, e sim construir um diálogo genuíno com a realidade dos próprios alunos durante as aulas de filosofia, pois como escreveu Freire (1996): "me movo como educador, porque, primeiro, me movo como gente."

Em suma, o objetivo deste relato de experiência é apresentar as experiências e os resultados obtidos no processo de imersão no Centro de Ensino Liceu Maranhense no período de abril a junho de 2023, contribuindo assim com a produção acadêmica sobre o ensino de filosofia na rede estadual de ensino maranhense, buscando enriquecer as práticas pedagógicas em nível médio durante o período de implementação do Novo Ensino Médio.

## **METODOLOGIA**

A proposta metodológica escolhida para as turmas 2º e 3º ano do Ensino Médio foi adotada com base na sequência didática apresentada pela professora-preceptora da escola-campo. A partir disso, elaboraram-se planos de aulas com o objetivo de superar os desafios de proporcionar uma experiência filosófica genuína com os alunos, pois devido à ausência de um sistema de climatização adequado havia um nível elevado de evasão das aulas de Filosofia e Aprofundamento, as quais eram ministradas normalmente nos últimos horários da grade curricular. Nesse contexto, foi adotada a pedagogia freireana como uma estratégia para envolver os alunos na construção dos conceitos filosóficos, permitindo assim que eles contribuíssem com suas experiências de vida e compreensões pessoais, relacionando esses conceitos com a realidade em que vivem, pois em uma sociedade onde a violência é uma presença constante e a convivência muitas vezes parece mais relacionada à morte do que à vida, é pertinente debater como a disciplina pode se associar de maneira concreta a esse

contexto, sem deixar de lado os desafios e problemas que essa realidade apresenta (FREIRE, 1996).

Conforme citado acima, em vez de apresentar apenas o conteúdo teórico de filosofia política e teoria do conhecimento, a abordagem adotada buscou aproximar os filósofos da realidade dos alunos. Essa aproximação foi feita ao retratá-los como pessoas comuns que enfrentaram dificuldades e o porquê esses obstáculos existiam em suas épocas; e como, por meio da educação, esses pensadores contribuíram com a renovação das estruturas conceituais, favorecendo assim a criação de novas perspectivas, que foram admitidas e naturalizadas socialmente, não sendo muitas vezes questionadas de forma crítica e reflexivas na atualidade.

Buscou-se, portanto, encorajar os alunos a participarem ativamente das atividades, incentivando-os a trazerem suas indagações e contribuições, especialmente durante a construção dos conteúdos de teoria do conhecimento abordados na disciplina Filosofia e os conteúdos de filosofia política desenvolvidos na disciplina eletiva Aprofundamento. Isso porque, o questionamento de Immanuel Kant (1724-1804) sobre a origem do conhecimento e seus limites, assim como a pergunta sobre o melhor sistema político para se viver feliz de Aristóteles (384-322 a.C) não são pensamentos descontextualizados, e sim produtos de uma tradição filosófica que influenciava o mundo e permeava a vida do próprio filósofo, o qual investigou e construiu a sua própria filosofia em diálogo com essa tradição. Sendo assim, o ensino filosófico tem o propósito de habilitar os estudantes a compreender e participar de forma competente no processo de construção das definições fundamentais que orientam a história humana (LORIERI, 2002).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Na condição de residentes, o contato estabelecido com a realidade escolar proporcionou uma compreensão profunda da dinâmica escolar pública e uma participação ativa nesse espaço político-pedagógico. Essa imersão envolveu uma observação minuciosa do funcionamento da escola-campo, como também intervenções em sala de aula sob a orientação da professora-preceptora. Sendo que durante essa experiência imersiva, questões estruturais como a ausência de climatização, foram identificadas como fatores que afetavam não só a presença, bem como a concentração e o engajamento dos alunos durante as aulas, especialmente durante os horários mais tardios que estendiam-se até o meio-dia. Uma observação que provocou-nos enquanto residentes a repensar e reavaliar nossas estratégias

pedagógicas, buscando tornar as aulas mais envolventes e significativas nas vidas dos próprios alunos.

Além disso, embora cada turma tenha participado da construção do mesmo conteúdo filosófico, a abordagem adotada precisava ser adaptada em conformidade com as necessidades dos alunos envolvidos no processo, exigindo, por vezes, dedicar mais tempo nos conteúdos das disciplinas de Filosofia e de Aprofundamento, de modo que os alunos pudessem relacionar esses conceitos com suas próprias experiências de vida e conhecimento empírico, assim como aconteceu com os tópicos de teoria do conhecimento e filosofia política, tais como: a democracia ateniense e o criticismo kantiano.

Essa vivência em sala de aula possibilitou o desenvolvimento de habilidades essenciais como a observação e escuta durante as aulas de Filosofia e Aprofundamento, pois ficou claro que era crucial manter-se atento para ver se todos estavam participando das atividades realizadas em grupos ou no quadro branco, porque a lousa antiga dificultava a leitura dos alunos que estudavam no fundo da sala.

É importante ressaltar que os alunos desempenharam um papel significativo na construção dos conteúdos, fazendo perguntas e buscando informações adicionais sobre o assunto desenvolvido em cada aula. Por exemplo, na disciplina de Aprofundamento, os alunos demonstraram interesse pelas mulheres e escravos marginalizados durante o período democrático ateniense no séc. V a.C. Além disso, na disciplina de Filosofia, houve um grande interesse em como Immanuel Kant resolveu a dicotomia entre racionalismo e empirismo por meio do criticismo, o qual estava fundamentado no sujeito transcendental.

Considerando o exposto, foi possível compreender que a experiência dos alunos no contexto pedagógico da escola, possibilitou uma melhor articulação e compreensão dos conceitos filosóficos a serem desenvolvidos de acordo com a sequência didática. Como esclareceu Ferry (2010), a filosofia é constituída em três esferas: a *teórica*, relacionada aos aspectos abstratos da filosofia; a *prática*, que envolve a aplicação da teoria no cotidiano; e, por fim, a *sabedoria*, que para tal, exige-se ser capaz de articular as duas características mencionadas anteriormente. Ou seja, a filosofia, enquanto ferramenta emancipatória, torna-se um espaço que permite vislumbrar diferentes possibilidades de resoluções dos conflitos sócio-políticos em comparação com a educação bancária que não oferece uma imersão na realidade do aluno em sociedade, não fomentando assim mudanças de percepções sobre a forma como a

realidade se impõem, pois ensinar "é o saber da história como possibilidade e não como determinação. O mundo não é. O mundo está sendo." (FREIRE, 1996)

## CONCLUSÃO

Em suma, a experiência na escola-campo revelou que o processo educativo é complexo, influenciado por fatores externos como as condições estruturais da escola-campo. Apesar das limitações, a dinâmica escolar esforçou-se em proporcionar a melhor educação possível, adaptando-se às circunstâncias.

O programa de Residência Pedagógica teve um papel fundamental ao permitir que os residentes não apenas observassem, mas participassem ativamente no planejamento e condução das aulas, sempre considerando as necessidades dos alunos. Isso também os ajudou a se perceberem como educadores em formação, estabelecendo uma ligação direta com a prática filosófica fora da academia. Isso resultou em uma troca de experiências e conhecimentos com os alunos, tornando o ensino da filosofia uma ferramenta de emancipação e capacitação para enfrentar um mundo polarizado.

**Palavras-chave:** Educação, Filosofia, Emancipação, Conteúdos, Realidade.

## AGRADECIMENTO

Nosso sincero agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo valioso apoio ao longo de nossa jornada acadêmica através do Programa Residência Pedagógica, fundamental para o nosso crescimento profissional e pessoal.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996, edição *Kindle*.

FERRY, Luc. **Aprender a viver: filosofia para os novos tempos**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

LORIERI, Marcos Antônio. **Filosofia no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em formação)

SOUZA, Alice de. **O Novo Ensino Médio e os impactos para quase 8 milhões de jovens**. 2023. Disponível em: <https://lunetas.com.br/novo-ensino-medio/#:~:text=Em%20linhas%20gerais%2C%20o%20Novo,carga%20hor%C3%A1ria%20de%201.800%20horas>. Acesso em 29 jun. 2023.